

Custos: Influência do custeio dentro da Cadeia de Suprimentos

Amanda Cristina da Silva Leite (Universidade de Sorocaba) amandasleitee@gmail.com

Graziella Malagó (Universidade de Sorocaba) graziella.malago@prof.uniso.br

Resumo:

Percebe-se que, o gerenciamento adequado da cadeia de suprimentos de uma empresa é um fator muito importante para fornecer suporte para as diversas competências empresariais como também ao seu alinhamento estratégico. Deste modo, podemos reduzir custos e alcançar o sucesso desejado ou apenas levar esta organização simplesmente ao fracasso. Antes de pensar em tomar decisões na cadeia de suprimentos e projetá-las na empresa, é necessário considerar as incertezas dos custos intrínsecos e extrínsecos no decorrer desta cadeia, pois ao se tratar de custos eles podem vir a afetar drasticamente o andamento desta engrenagem custos e cadeia de suprimentos.

Palavras chave: Custos, Cadeia de Suprimentos, Tomada de Decisão.

Costs: Influence of Costing within the Supply Chain

Abstract:

It is realized that the proper management of the supply chain of a company is a very important factor to provide support for the various business skills as well as their strategic alignment. In this way, we can reduce costs and achieve the desired success or just lead this organization simply to failure. Before thinking about making decisions in the supply chain and designing them in the company, it is necessary to consider the uncertainties of the intrinsic and extrinsic costs during this chain, because when dealing with costs they can affect drastically the progress of this gear costs and supply chain.

Key-words: Costs, Supply Chain, Decision Making.

1. Introdução

O tema Custos: a influência do custeio dentro da cadeia de suprimentos não é um assunto novo, porém de grande relevância na tomada de decisão da empresa. Diante deste assunto foi necessário adentrar na história da contabilidade para que possamos entender esta influência no sistema produtivo da organização.

A Contabilidade surgiu com o advento do sistema produtivo, durante a Revolução Industrial, onde tinha como objetivo entender a situação patrimonial, econômica, financeira e de resultados das empresas para assim segregar procedimentos de custos que apresentavam ser mais importantes para tomada de decisão. Com isso, a ênfase no fornecimento de informações passou dos usuários externos para internos.

Os custos de uma empresa resultam da combinação de diversos fatores, entre os quais a capacitação tecnológica e produtiva no que diz respeito a processos, produtos e gestão; o nível de atualização da estrutura operacional e gerencial; e a qualificação da mão de obra. (MEGLIORINI, 2010, p. 1).

Segundo Martins (2001), a contabilidade de custos é uma forma de prover informações para tomadas de decisões, fornecem informações que permitem a gerência alocar recursos para as áreas mais eficientes e rentáveis da operação.

Existem inúmeras formas de custeio, e estes estão relacionados com a forma pelo qual os custos são atribuídos aos produtos e serviços, por exemplo, controle de estoque, transporte, emissão de pedidos, mão de obra, matéria prima, entre outros.

O objetivo deste artigo foi identificar quais são os principais tipos de custeio e sua integração com a cadeia de suprimentos durante o seu processo. E adotou como método a pesquisa bibliográfica e descritiva. Desta forma, possibilitando uma análise efetiva em relação ao custo e sua eficiência para a cadeia de suprimentos.

Cabe ressaltar, que a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância ao pesquisador. Segundo Gil (1991) nos traz uma importante contribuição com relação às vantagens da pesquisa bibliográfica. Segundo o autor, a principal vantagem deste tipo de pesquisa reside no fato de que permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla caso se fizesse uma pesquisa direta.

Já para a autora Vergara (2000) existe uma curiosidade referente à pesquisa bibliográfica pois sua utilização é instrumental para qualquer tipo de pesquisa, mas afirma também que “pode esgotar-se em si mesma”.

Contudo, podemos associá-la a pesquisa descritiva onde Lakatos e Marconi, (2001) corrobora a pesquisa descritiva afirmando que a mesma analisa os fatos e fenômenos com o objetivo de tomar conhecimento da situação e descrevê-los.

Trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo. (LAKATOS E MARCONI, 2001, p. 76).

Alguns fatores importantes para manter-se competitivo no mercado podemos citar como item predominante estar sempre atento às mudanças econômicas para que assim consiga atender as necessidades ou desejos do consumidor e, em um mercado cada vez mais competitivo estar atuante. A problemática em que o artigo se respalda é descrever qual a percepção entre custos e cadeia de suprimentos, promovendo para as empresas a identificação de seus custos garantindo uma posição estratégica com a cadeia de suprimentos eficaz.

Quando se fala em cadeia de suprimentos, logo se pensa no termo *logístico*, o que para muitos são a mesma ideia, porém, apesar de andarem juntos, são processos distintos. A logística é uma orientação e estrutura de planejamento que busca criar um único plano para o fluxo de produtos e informações através de negócios. Já a cadeia de suprimentos analisa essa estrutura criada pela logística buscando o gerenciamento entre fornecedores, clientes e organizações.

“Logística é o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes”. (BALLOU, 2006, p. 27).

Ao tratar de cadeia de suprimentos Chopra e Meindl (2011), afirmam que é um gerenciamento de redes interligadas direta ou indiretamente e são responsáveis pelos fluxos de bens, serviços, finanças e informações envolvidos na provisão final requerido por clientes

finais. Tem como finalidade possibilitar excelência na integração entre suas etapas, como: estoque, transporte e custo.

O gerenciamento apropriado destas etapas auxilia na redução de custos ao longo da cadeia de suprimentos, facilita na otimização dos serviços e/ou na melhor qualidade do produto ofertado pela empresa, assim buscando uma gestão de excelência qualidade, entregando o que o cliente deseja, no preço e nas condições por ele estabelecidas.

“A Cadeia de Suprimentos é um conjunto de atividades funcionais (transportes, controle de estoques, etc.) que se repetem inúmeras vezes ao longo do canal pelo qual matérias-primas vão sendo convertidas em produtos acabados, aos quais se agrega valor ao consumidor.” (BALLOU, 2006, p. 29).

Assim, o foco da cadeia de suprimentos está na gestão das relações, a fim de alcançar um resultado mais lucrativo, como diz Christopher (2012). Para que uma cadeia de suprimentos funcione corretamente dentro de uma empresa, ela precisa ser analisada como um todo, e é isso que a torna tão difícil, pois cada área é responsável por um determinado departamento.

É de extrema importância ter conhecimento da ligação entre o custo e a cadeia de suprimentos, pois, com o constante desenvolvimento, a contabilidade de custos nos fornece dados detalhados sobre os custos que a gestão precisa para controlar as operações atuais e assim planejar suas operações estratégicas adequando-se para se manter competitivo inovando sempre que necessário.

2. Tipo de Custos

O custo é um gasto, onde seu objetivo é a mensuração de custo para qualquer coisa, porém só é reconhecido como tal, no momento da utilização dos fatores de produção, ou seja, para a fabricação de um produto ou a execução de um serviço.

Os métodos de custeio determinam o modo de valoração dos objetos de custeio – que pode ser uma operação, uma atividade, um conjunto de atividades, um produto, um departamento etc. Existem diferentes métodos de custeio, os quais são adotados conforme estabelecidos pela empresa: custeio por absorção, custeio pleno, custeio variável e custeio ABC. (MEGLIORINI, 2011, p. 2).

2.1 ABC (Activity Based Costing)

“O custeio ABC é uma abordagem que analisa o comportamento dos custos por atividade, estabelecendo relações entre as atividades e o consumo de recursos, independentemente de fronteiras departamentais”. (CHING, 2006, p. 98).

Percebe-se que sua maior afinidade está com os custos indiretos pois, utiliza e se concentra nas atividades (evento, tarefa ou unidade de trabalho com propósito) para distribuir custos para outros objetos de custos (produtos, serviços ou clientes), onde proporciona resultados mais próximos da realidade.

A curva ABC é um instrumento de hierarquia de controle. Segundo Martins (2001), o custeio ABC nada mais é do que a redução de distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.



Figura 1: Fluxograma do custeio ABC
Fonte: FARIA E COSTA (2015, p. 268).

2.2 Absorção

Todos os custos de produção sejam eles diretos, indiretos, fixos ou variáveis são alocados aos produtos acabados; onde os custos diretos (aqueles que podem ser indicados em cada produto) são alocados de maneira direta e os indiretos (aqueles que não podem ser mensurados diretamente em cada produto) são atribuídos de acordo com rateio. As vantagens de se fazer um custeio por Absorção é que segue princípios contábeis, agrega todos os custos e é menos custoso para implementar.

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascidos na situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos. (MARTINS, 2001, p. 41).

O custeio por absorção pode ser operacionalizado de duas maneiras: sem departamentalização ou com departamentalização. Quando realizado sem departamentalização, o custeio segue três principais etapas: “separação entre custos e despesas; apropriação dos custos diretos diretamente aos produtos ou serviços; e rateio dos custos indiretos” (MARTINS, 2001, p.62), conforme apresentado por meio da Figura 2.

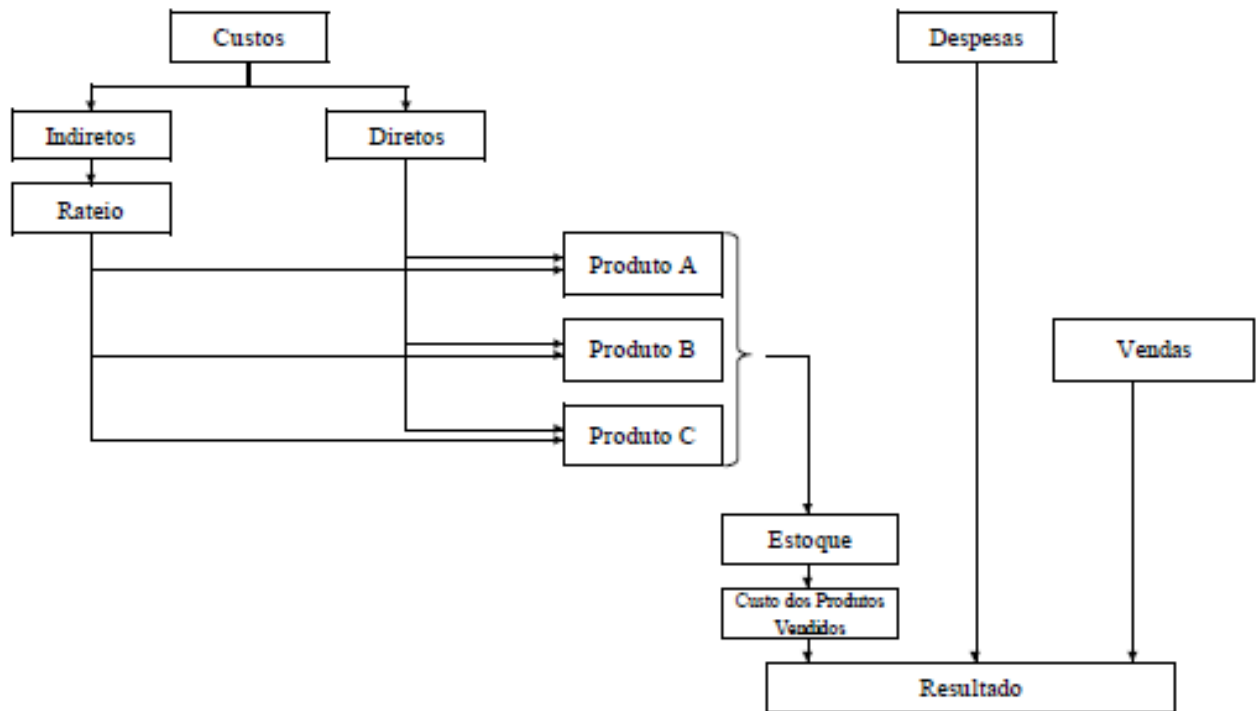


Figura 2: Sem Departamentalização,
Fonte: MARTINS, (2001, p.62).

Por outro lado, com o intuito de diminuir os erros e arbitrariedades na alocação, em determinados casos é vantajoso o uso da departamentalização. O esquema básico do custeio por absorção com departamentalização é apresentado por meio da Figura 3.

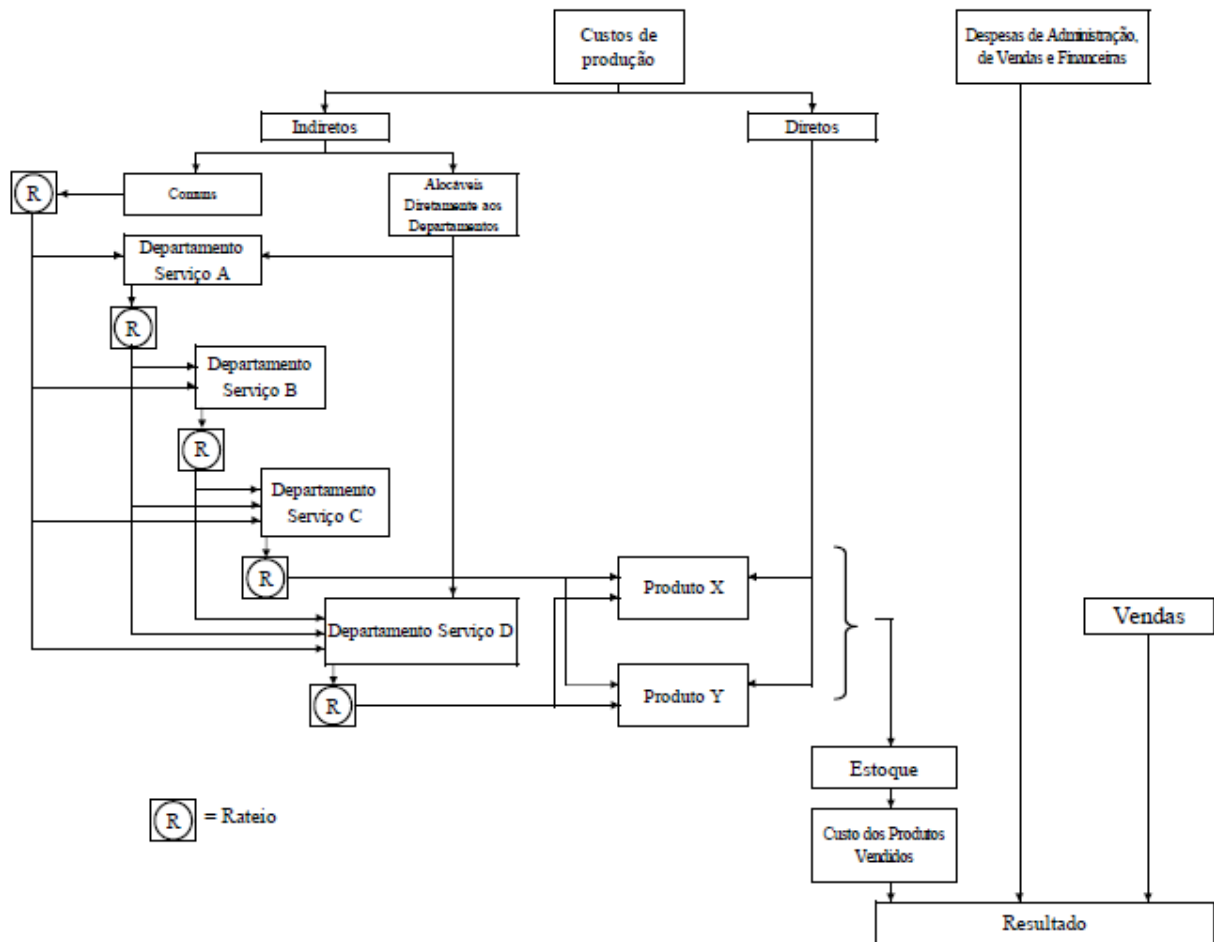


Figura 3: Com departamentalização
Fonte: MARTINS, (2001, p.64).

2.3 Padrão

É realizado através de metas que a empresa deseja atingir em um determinado período de tempo. Todos os custos são estimados, com as seguintes características: ideal, onde utiliza condições ideais de qualidade e eficiência expressando o objetivo da empresa em longo prazo através de planejamento estratégico e sua estimativa é executada através da observação da produção passada, ou seja, custo histórico, feito em curto prazo. Ou ainda, corrente situada entre o ideal e o estimado, onde levam em consideração que certas deficiências não podem ser solucionadas e para finalizar o real julgando definitivamente o que ocorreu na empresa.

Seu grande objetivo, portanto, é o de fixar uma base de comparação entre o que ocorreu de custo e o que deveria ter ocorrido. E é isso que nos leva à conclusão de que Custo-padrão não é uma outra forma de contabilização de custos (como Absorção, Variável, ABC), mas sim uma técnica auxiliar. (MARTINS 2001, p. 334).

3. Modelo de Cadeia de Suprimento

“O termo cadeia de suprimentos traz à lembrança imagens de produto ou estoques movendo-se de fornecedores para fabricantes, distribuidores, comerciantes e para clientes ao longo de uma cadeia”. (CHOPRA, 2011, p.4).

É importante lembrar que há informações, fundos e fluxos de produtos pelas duas direções dessa cadeia, que podem ser gerenciadas por um dos estágios ou por intermediário. Além de

que, não necessariamente todos os estágios estejam envolvidos, o que torna algumas cadeias de suprimentos, redes.

Ainda para Chopra (2011), uma cadeia de suprimentos deve incluir diversas maneiras de melhorar a eficiência das seguintes atividades:

- Previsão e planejamento do equilíbrio entre oferta e demanda;
- Localização de fornecedores de matérias-primas;
- Fabricação do produto;
- Armazenagem do produto;
- Entrega do produto;
- Devolução do produto pelo cliente “caso necessário”;
- Feedback através do serviço de atendimento ao cliente e melhoria do processo.

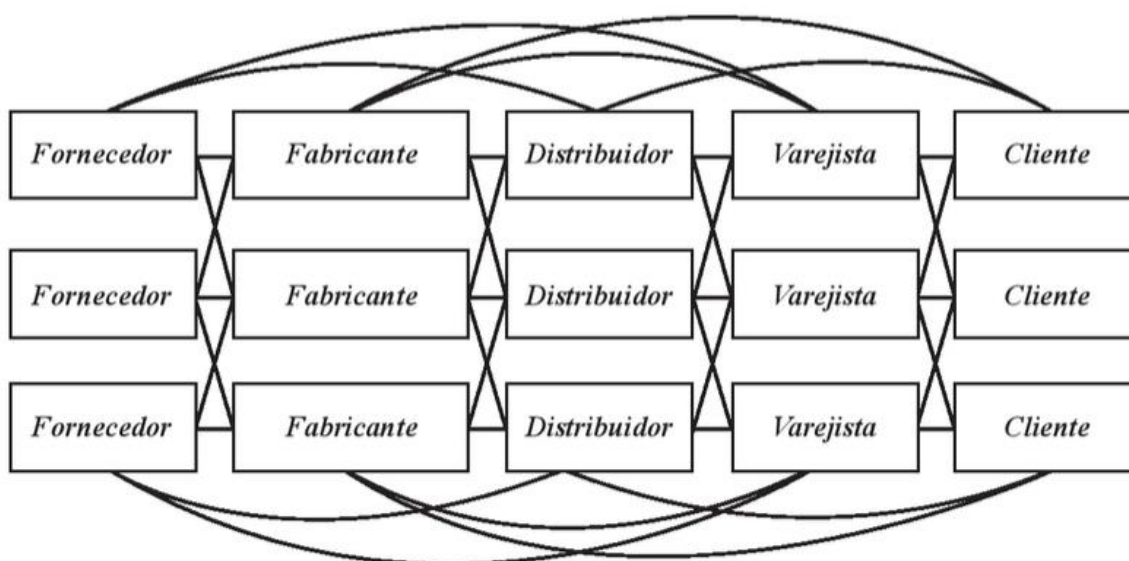


Figura 4: Ciclo de processo da Cadeia de Suprimentos

Fonte: CHOPRA, (2011 p.4).

4. Custos

“Geralmente, a estrutura dos custos das operações refletem seu grau de flexibilidade com relação à velocidade, ao volume e à variedade.” (FIGUEIREDO; FLEURY; WANKE, 2006 p. 93).

4.1 Custo de estoque

Os estoques são geradores de custos, os quais devem ser minimizados e existe por causa de um descompasso entre oferta e demanda. Além disso, o estoque desempenha um importante papel na cadeia de suprimentos que é reduzir custos controlando a quantidade de materiais que entram e saem, para que não haja problemas futuros com falta de itens ou excesso de matérias que causam maiores problemas e custos.

Morais (2015), “é necessário escolher e operar um sistema eficaz de administração de materiais, que garanta as informações sobre os volumes existentes, possibilitando a manutenção de um nível satisfatório de atendimento ao cliente e uma análise constante do comportamento do estoque”.

4.2 Custo de transporte

É a atividade que mais consome recursos e por isso é mais relevante no sistema logístico. O custeio é realizado em relação à distância percorrida e através disso todos os custos fixos e variáveis demonstrados de forma sucinta e clara.

Para que esse conceito seja concreto, é preciso analisar os custos em curto prazo, pois em longo prazo os custos podem-se alterar, tornando-os variáveis. “Devido a sua importância fundamental e ao seu custo visível, o transporte tem, tradicionalmente, recebido considerável atenção gerencial” . (BOWERSOX, 2006, p. 51).

O transporte pode ser realizado pelos seguintes modos: rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário e aquaviário sendo marítimo, fluvial e ainda lacustre. A escolha do modo de transporte é totalmente influenciada pelo custo.

Item/Modo	Rodoviário	Ferrovário	Aéreo	Dutoviário	Aquaviário
Capacidade do embarque	Embarque médio	Embarques médios	Embarques menores	Embarques maiores	Embarques maiores
Velocidade	Média	Menor	Maior	Menor	Menor
Preço (para usuário)	Médio	Menor	Maior	Menor	Menor
Resposta do serviço	Média	Mais lenta	Mais rápida	Lenta	Lenta
Custo de inventário	Médio	Mais caro	Menos caro	Mais caro	Mais caro
Custos fixos	Baixo	Alto	Alto	Alto	Médio
Custos variáveis	Médio	Baixo	Alto	Baixo	Baixo

Tabela 1: Características dos principais modos de transporte.

Fonte: FARIA E COSTA (2015, p. 89).

4.2.1 Modo rodoviário

Geralmente é utilizado para cargas pequenas e médias, em curtas e médias distâncias onde a coleta e distribuição são feitas com agilidade de ponto em ponto. Sendo assim, é caracterizado como flexível e versátil utilizado devido a praticidade com as necessidades de serviço do cliente do que outros modos de transporte. (FARIA e COSTA, 2015, p. 90).

4.2.2 Modo ferroviário

Esse tipo de modalidade é mais apropriado para grandes cargas, e por isso, pouco eficiente no deslocamento de pequenas quantidades. Normalmente, é utilizado para itens de baixo valor, mas com grandes volumes de movimentação (granéis, minérios, etc.) em longas ou pequenas distâncias com baixa velocidade.

4.2.3 Modo aeroviário

Deve ser escolhido somente em circunstâncias especiais, que podem justificar-se por apresentar um nível de perdas baixo como, por exemplo, para produtos de alto valor. É utilizado para médias e longas distâncias, onde é disponibilizado com mais rapidez e confiabilidade ao seu destinatário.

4.2.4 Modo dutoviário

Realizado através de dutos subterrâneos, onde sua utilização é restrita a produtos a granel, gasosos, líquidos, combustíveis e pastoso. Segundo Ballou (2006), este modo apresenta custo fixo elevado. É vantajoso caso movimentem grandes volumes.

4.2.5 Modo aquaviário

O modo aquaviário, não apresenta flexibilidade de rotas e terminais; para que esse modo seja utilizado, é preciso que se tenha condição geográfica favorável, de modo que o deslocamento seja concretizado com êxito. Os produtos transportados geralmente são semi-acabados ou matérias-primas a granel, como minérios, grãos, produtos de polpa de madeira, carvão, calcário e petróleo. Normalmente, é utilizado para longas distâncias e com baixa velocidade.

4.3 Custo de emissão de pedidos

Os custos de emissão de pedidos são talvez os menos expressivos e os que geralmente as empresas não dão muita importância, mas que no fundo deveria ser considerada para que no final, todos os custos “lucros e despesas”, sejam alocados corretamente e atendam as necessidades específicas.

[...] os custos que devem entrar são, como exemplo, o espaço destinado ao setor de compra, a despesas fixas com telefone, luz, salários, manutenção de veículos, combustível, equipamentos (computadores, impressoras, aparelhos de fax, telefones celulares), sem contar com as despesas relacionadas ao material de escritório usado para essa função (papéis, canetas, cartuchos de tinta, impressos, etc.). (CORREA, R.S., NETO SACOMANO, M., PADOVEZE, C.L.2017).

4.4 Custo logístico

Os custos logísticos são todos os custos relacionados com a logística da empresa, onde se sujeita em matéria de suprimento físico e distribuição física. São, geralmente, os mais importantes, depois dos custos da própria mercadoria; englobando os custos de transporte, armazenagem, emissão de pedidos, etc.

“Com custos logísticos elevados, mesmo os menores aperfeiçoamentos proporcionados pelo planejamento frequente podem representar substanciais reduções de custos.” (BALLOU, 2006, p. 56).

5. Conclusões

Atualmente, alocar corretamente os custos na organização é uma forma eficaz de identificar e quantificar as atividades envolvidas ao longo de toda a cadeia produtiva. Visto que, não existe um único sistema correto para realizar o sistema de custeio dentro de uma cadeia de suprimentos, pois esse custo depende de vários fatores. Portanto, é de extrema importância conhecer sua própria rede de distribuição já existente e analisar os níveis de planejamento presentes na organização.

Frequentemente nas empresas o bom desempenho da qualidade pode significar baixos custos assim, o custo está sempre em evidência. Além disso, segundo VENANZI, (2013), “as empresas buscam cada vez mais serem flexíveis para se adaptarem às mudanças, possibilitando as operações internas se alterarem rapidamente entre as tarefas, evitando o desperdício de tempo e capacidade”.

Percebe-se que as organizações identificam-se com o método de custos por Absorção onde é o mais viável para a cadeia de suprimentos, pois permite alocar todos os custos diretos e indiretos. E vale ressaltar, que é o menos custoso para implantar já que segue os princípios contábeis e proporciona uma grande flexibilidade em todo seu processo.

Enfim, as vantagens de se fazer uma análise detalhada na influência dos custos na cadeia de suprimentos, estão na capacidade que a organização tem de se destacar entre seus concorrentes para assim atingir o cliente e operar com o menor custo obtendo maior lucro.

Referências

ALMEIDA Daison; LUCENA Maxwell. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. Fev., 2017. Disponível em: <www.ietec.com.br/imprensa/gestao-de-estoques-na-cadeia-de-suprimentos/> Acesso em 10/08/2017 às 21:53H.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Tradução por: **NAKAGAWA, Camila Teixeira; NAKAGAWA, Gabriela Teixeira.** Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHING, Hong Yuh. Contabilidade Gerencial, novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos: Estratégia, planejamento e operações. Tradução Sérgio Nascimento; revisão técnica Sérgio Luiz Pereira. 4 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

CORREA, R.S., NETO SACOMANO, M., PADOVEZE, C.L. Cadeia De Suprimentos (Sc) - A Importancia Da Escolha Do Método De Custeio Na Gestão Dos Custos Logísticos. Disponível em <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anaais/4mostra/pdfs/491.pdf>>, Acesso em 13/09/2017 as 09:41H.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro. Gestão de custos logísticos. 1 ed. – 13 reimp. – São Paulo: Atlas, 2015.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. 1 ed. 3 reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 8ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MORAIS, Roberto Ramos de. Logística empresarial [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

VENANZI, Délvio; SILVA, Orlando Roque. Gerenciamento da produção e operações. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.